

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURAS — Em Aveiro: 50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500 réis. Fora de Aveiro: 50 números, 1\$125 réis; 25 números, 570 réis. Brazil (meda forte) e Africa Oriental, 50 números, 2\$000 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. Anuncios permanentes, preços convencionaes. — Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

Aveiro

OS QUADRILHEIROS

A primeira letra, apresentada por João Tavares Avelino, vimos que Manuel Firmino respondeu que a não pagava por falta de entregas de dinheiro que tinha a cobrar.

Aqui, o bandido não contradiz, nem deixa em mau terreno, o outro bandido do negocio Astley Campbell Smith. São a mesma pessoa, coherente, e fiel aos seus processos.

«Tenha vossa excellencia paciencia, dizia elle na segunda carta a Campbell Smith. Eu conto com dinheiros do Brazil e da Africa nos proximos paquetes e logo que chegar ahí está todo.»

«Tenha vossa excellencia paciencia, dizia elle por outras palavras a João Tavares Avelino. Não pago, porque me faltaram as remessas do Brazil. Venham ellas e eu pago.»

Não fora João Tavares Avelino socio e compadre e elle veria ainda por cima a descompostura que levava!

Como essa, ha meia duzia de respostas na certidão de protestos que publicámos no numero passado. E, coisa curiosa, o credor, ou representante de credores, a quem elle, ainda assim, responde mais delicadamente, é o sr. Antonio Pereira Junior. Porquê? Porque esperou sempre amollecera a tempera rija d'aquelle caracter para de futuro o aproveitar como instrumento docil, assim como aproveitou Antonio Pereira da Cruz. Ainda n'isso para a especulação d'aquelle sordido bandido. Quem conhece certos factos intimos, explica promptamente a circumstancia de ser Antonio Pereira Junior aquelle que recebe respostas mais suaves do bandido, e ainda n'essa explicação encontra um novo motivo para mais funda repugnancia por aquelle infamissimo gatuno.

Porém, outra coisa resalta saliente da mesma certidão. Ninguém ignora os esforços que o firminismo tem empregado para se apoderar da Caixa Economica. Chegou mesmo a pôr em graves embarcações esta instituição de credito com falsissimos boatos que espalhou a seu respeito. Pois o chefe do firminismo, ou capitão de ladrões, apparece-nos devedor á mesma Caixa Economica de 4:800\$000 réis, com a circumstancia aggravante de **nem sequer ter dado resposta** quando lhe pediam a responsabilidade de duas das cinco letras de que constava a sua divida!

Pobre Caixa Economica se tem cahido nas mãos da quadrilha!

De resto, é curiosissimo tudo o mais que a certidão refere. Assim, quando lhe apresentam o protesto da letra de Moura Borges & Companhia, responde o quadrilheiro: «Que a não pagava n'aquella data porque circumstancias que a boa vontade não vence o impediam totalmente de o fazer.» O mesmo pantomineiro que responde, na primeira carta, a Astley Campbell Smith: «Cria vossa excellencia que o meu desejo é an-

dar o mais em dia possivel, mas os assignantes não pagam.»

Com Norberto Ferreira Vidal as respostas do quadrilheiro vil são sempre azedas e saccudidas, porque aquelle mallogrado cidadão foi dos poucos que se não deixaram lograr pelo bandido. A esse respeito ha uma historia engraçada que contaremos quando estivermos com pachorra, para risota dos leitores. Umas vezes diz-lhe que não aceita a letra, porque a não aceita. Outras, que não se conforma com o modo porque Norberto Ferreira Vidal lhe reclama os pagamentos. E não sabe d'essas respostas!

A Agostinho Pinheiro e Silva diz-lhe que não paga porque já pagou em Lisboa! A Bento Fernandes Albino que não lhe paga porque não lhe deve nada, nem lhe reconhece o direito de lhe pedir coisa nenhuma! A Mendes Pereira & Carneiro que os não conhece, nem nunca com elles teve contas! A Dona Eugenia Adelaide de Carvalho, que era acceitante de favor e por isso que pagasse o fernando cego se quizesse. (Que dois gatunos, associados para explorar a humanidade!) A mesma resposta para Augusto Cesar de Almeida Pinto de Souza! Aos herdeiros de Onofre Pereira dos Santos, que já de ha muitos annos saldára contas com o fallecido!

Ura digam lá, amigos e inimigos, conhecidos e desconhecidos, todos de mão na consciencia: — ha ladrão no mundo mais perigoso e mais completo do que este?

Emfim, até a propria fabrica de papel de Valle Maior lhe devia mais a elle do que elle lhe devia a ella! E n'isto, a curiosidade tambem é grande. Porque fica provado que não ha nenhum fornecedor de papel que não roube o santo martyr da Vera Cruz! Astley Campbell Smith *locupletava-se* á custa d'elle. Manuel Luiz Ferreira fornecia-lhe papel por mais do dobro do seu valor, *carissimo e de pessima qualidade*. E Henry Burnay & Companhia, proprietarios da fabrica de Valle Maior, de balde lhe protestavam letras, porque *mais lhe devia a fabrica a elle do que elle devia á fabrica!* Então porque não obrigava elle a fabrica? Nada; santo martyr e santo generoso até alli. Tudo soffre e tudo perdôa!

O que se vê é que os fornecedores d'esta natureza não fazem mais que dar-lhe lenha para se queimarem. Porque lhe dão papel para elle os descompôr!

Arre, malandro. Um biltre assim nunca se viu.

AOS COMICIOS

Como já dissemos, é definitiva a resolução do partido liberal aveirense recorrer aos comicios para protestar tenaz e energeticamente contra a patifaria dos tribunaes, que outro nome não tem, caso levem o escandalo e a arbitrariedade tão longe que pretendam deixar impune o infamissimo capitão da companhia dos malandros, Manuel Firmino d'Almeida Maia. E' possivel, porque as coisas de justiça, como é sabido, marcham com toda a morosidade e vagar, que não se saiba a reso-

lução dos magistrados a tempo de se convocar o comicio para o dia 25 do corrente, como nós desejariamos. Entretanto, isso é questão de mais dia menos dia. O certo é que o comicio, ou comicios, se hão de realizar, e no mais curto praso de tempo possivel. O certo é que vamos imprimir a esta questão todo o calor da nossa energia e da nossa justiça. E ou os representantes da lei cumprem o seu dever, ou isto vai dar muito de si. Creiam-n'ó, creiam-n'ó bem, e o partido liberal de Aveiro não é um partido de parolices e fanfarronadas, como já sabem.

O processo está, no momento em que escrevemos estas linhas, com vista ao delegado do procurador régio. O que sahirá d'alli? Veremos. **Mas diz-se que se empregam altas influencias para calcar a lei e abafar a justiça. Diz-se que uma dama d'alto valimento influencia directamente com um magistrado de cathogoria importante a favor do capitão de ladrões.** Oh! que petisco! Vamos ter escandalo de primeira plana, não ha que vêr. Pois contem connosco, que não somos mansinhos de todo para escarpellar escandalos e poucas vergonhas.

Senhora dama e senhor magistrado, ás ordens de v. ex.ª.

De resto, nós não queremos influir no espirito da justiça, nem os nossos magistrados são homens para se deixar influir. Se aqui tem havido pressões, a pressão é d'elles, contra a lei, contra a justiça, contra a egualdade que os codigos acatam e impõem. Nós simplesmente pretendemos que o publico se previna contra o que não duvidamos classificar a maior arbitrariedade das muitas que tem commettido os tribunaes em Aveiro. Ha tres mezes que nós estamos aqui denunciando o crime gravissimo que uma auctoridade praticou no exercicio das suas funções. E esses magistrados, que não peccam por falta de rigor contra uns pobres bebedos que joguem o sóco na rua ou contra algum infeliz que roube um pão para comer, mudos e quietos perante essa denuncia gravissima e esse crime espantoso! Foi preciso que nós lançássemos mão d'um recurso extremo para elles se resolverem a olhar para baixo. E ainda assim, Deus sabe o que será.

Ora isto não pôde ser. E não seremos nós, nós que temos gasto a nossa vida a zelar todas as liberdades, a defender incessantemente os direitos do povo e a flagellar todos os escandalos, que nos calaremos n'este momento. Isso é que não. Vamos falar e vamos falar claro e rijo. Vamos dizer as verdades com a franqueza do nosso costume. Porque é necessario que o povo saiba a quanto isto chegou. E' necessario que veja, em toda a sua evidencia atroz, a quanto desceram as instituições que nos regem, as instituições que tem funcionarios da cathogoria d'um Manuel Firmino, d'um Fernando cego e de um Manuel ceguinho. Umas instituições, uma monarchia que tudo consente aos ladrões, quando esses ladrões são protegidos por altas damas e altos senhores, que

tudo podem e tudo mantem, e nada perdôa ao pobre e ao desprotegido, que, cheio de privações, moureja de sol a sol para sustentar todas estas podridões e todas estas infamias.

Arre, que é demais!

Os senhores e as senhoras encobrem escandalos, protegem patifarias, deixam impunes todos os crimes? Os senhores e as senhoras tudo podem e tudo valem? Pois vamos a vêr. Nós tambem temos uma linguasinha de prata que pôde alguma coisa, e uma penna de marmelleiro rijo que vale o quer que seja.

Vamos a vêr, minhas nobres damas e mais illustres senhores! E até vêr não é tarde.

O TENENTE

O sr. *tenente* continua chavelhudo e embarça os chavelhos por onde quer que passe.

No ultimo sabbado, em resposta á *Democracia* que muito bem poz em relevo a conducta miseravel dos biltres na commemoração da morte de José Estevão, dizia o nojento Zé Forqueta, alcoviteiro dos padres e agente de mulheres perdidas, que os jornaes da actual opposição em Aveiro nunca fizeram caso d'aquella data memoravel senão este anno para especular com ella.

O *Districto de Aveiro* já lhe respondeu por si e por nós. Mas para que fique mais completa a patifaria do malandro, ahí vai o que nós escreviamos ha seis annos, no *Povo de Aveiro* n.º 41 de 5 de novembro de 1882:

«Fez na sexta-feira vinte annos que morreu o inspirado tribuno portuguez, o notavel athleta da liberdade. A sua perda foi de resultados deploraveis para esta pobre terra que tanto amou.

Como republicanos, não esqueceremos nunca o que foi para nós — um altissimo exemplo de honradez, de lealdade, de dignidade politica e coherencia.

José Estevão, que pronunciou o magnifico discurso na sessão de 5 de abril de 1837 combatendo as regalias do throno, o de Charles et Georges em 14 de dezembro de 1857, onde stigmatizou energicamente os Napoleões e onde previu a regeneração da França por meio da democracia, os das irmãs da caridade em 9 e 10 de julho de 1861, onde fulminou o clericalismo, o de 23 de maio de 1862 sobre a liberdade d'ensino, seria hoje republicano declarado se vivesse.

Parece impossivel que passados vinte annos, quando se levanta um monumento ao aveirense illustre, os viandantes que passam n'esta terra não conheçam a casa onde o grande homem nasceu. Se a familia do orador se quiz cobrir de vergonha vendendo essa casa não queirá mos nós os aveirenses, que essa vergonha nos alcance a todos. E' necessario que a camara mande collocar uma lapide commemorativa do nascimento de José Estevão Coelho de Magalhães na casa da travessa da Cadeia. Como municipios exigimos isso á camara, porque

não queremos que os estranhos nos lancem em rosto, como já fizeram, esse esquecimento indesculpavel.

Posta a lapide diremos aos estranhos:

«Aquella casa que alli está, foi posta em praça para pagar as dividas do honrado orador portuguez, a quem os governos nunca subornaram. A sua viuva tinha dezenas de contos, mas nem quiz pagar as dividas, nem comprar a casa. Não a comprámos nós, os municipios, porque eramos tão pobres como elle e só temos para honrar a sua memoria uma eterna gratidão.»

Parece que não foi na casa da travessa da Cadeia, como suppunhamos n'esse tempo, que nasceu o grande orador, mas sim n'uma casa da rua dos Mercadores. O illustre ex-vice-presidente da camara, Elias Fernandes Pereira, quando esteve em exercicio mandou fazer a lapide que nós reclamavamos, mas a camara ainda até hoje a não mandou collocar. Entretanto, nem por isso deixámos, hoje como então, de sentir que a viuva de José Estevão deixasse vender a casa onde viveu o grande orador e onde morreu seu venerando pae, e vigoroso talento, Luiz Cypriano Coelho de Magalhães. Mas fosse como fosse, e pondo isto de parte, o certo é que nunca deixámos de exaltar o nome de José Estevão, que nos ultimos tempos impozemos ao paiz mais do que ninguém, de commemorar as datas gloriosas que lhe dizem respeito, e de requerer para o seu nome as homenagens devidas. Já em 1880, no jornal *O Academico*, o auctor d'estas linhas protestava contra o desleixo dos municipios, que nem com uma simples lapide attestavam a nacionaes e estranhos a casa onde nascera o maior orador d'este seculo. Protestámos depois no *Seculo* e em toda a parte onde chegou a nossa actividade jornalística.

Já vêem todos, por consequente, até onde chega a infamia d'esse bisborria porco e indecente, que rabisca no papel da Vera Cruz, accusando de só se lembrarem hoje de José Estevão, por especulação, aquelles que nunca cessaram d'exaltar e admirar o grande filho d'Aveiro.

Não ha outro chavelhudo assim, no sentido natural, e não no sentido figurado da palavra. Chavelhudo no character, note-se bem, e salvo todo o respeito a quem o tem. Mas no sentido que dizemos, o tratante é o chavelhudo mais torto e mais retorcido do mundo.

De palanque com elle!
E para terminar diremos ainda que não foi só em 1882 que commemorámos o passamento de José Estevão. Commemorámo-lo em 1883, no n.º 93 do *Povo de Aveiro*, e assim de seguida em todos ou quasi todos os annos.

Os bandalhos da Vera Cruz não se cançam nem se fartam de apregoar o seu liberalismo. Querem vêr? E' o porco Zé Forqueta que fala na correspondencia de Lisboa:

«Tambem tem feito ruido no mundo official a approvação dos

compendios para uso das gulas dos lyceus. Parece que houve na escolha um favoritismo desmarcado. Pois até se approvou o livro d'um republicano convicto e exaltado!

Oh, que grande pulha! Tão liberal, que nem quer que se adoptem os bons livros d'escriptores considerados e eminentes, unicamente porque estes são republicanos! Já é ser liberal, não ha duvida nenhuma.

O mesmo pasquim diz que o folheto a favor das irmãs da caridade, do sr. H. C., Henrique da Cunha ou manel ceguinho, tem sido muito lido e muito procurado.

Parabens ao clero e ás irmãs da caridade. Muito bem, muito bem! O manel ceguinho está realmente no seu campo defendendo o clero e as irmãs da caridade. Os srs. manos e as sr.ªs manas teem o advogado que merecem. Hurrah por elles todos!

CARTA

Do illustrado professor, o sr. Elias Fernandes Pereira, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor do jornal o Povo de Aveiro.

Desejava dever-lhe a fineza de que desse no proximo numero do seu jornal publicidade á carta que segue, e que n'esta data envio para o jornal O Ovarense, pelo que se confessa desde já

De V., etc.,

Aveiro, 15 de novembro de 1888.

Elias Fernandes Pereira.

Eis a carta referida:

Ex.º sr. redactor do jornal — O Ovarense.

No Campeão das Provincias, n.º 3740, de 7 do corrente mez, vi transcripta, de retorno e de molde a armar a um serodio effeito, uma carta que se diz mandada de Aveiro para o Ovarense, na qual se fazem á minha humilde pessoa, e pelo commodo processo de atirar a pedra e esconder a mão, aliás vista por transparencia, algumas allusões verdadeiramente velhacas e torpes, e se affirmam ideias, sobremaneira desastrosas para o affirmador ou para quem o inspirou, mostrando-se d'este modo bem patente quanto é larvada a lembrança que os puritanos tiveram, á ultima hora, de pretenderem ferir-me com uma covardia e cynismo que nada deixam a desejar. Esqueceram-se, porém, de si proprios, e ahí é que está o larvamento, os que redigiram ou inspiraram a mesma carta, e o esquecimento traz o risco de poder fazer voltar o punhal contra quem o brandiu, produzindo um suicidio em vez d'um assassinio, quando atiraram ou mandaram atirar á luz da publicidade as taes torpes allusões e desastrosas affirmativas.

Nem como systema d'apurar a verdade, nem como processo de ataque ou de defeza, me serve o meio, modernamente aqui muito usado, a coberto d'um anonymo ou d'um pseudonymo qualquer. E, se o empenho de quem escreveu ou inspirou o citado papel é apurar a verdade, e não esconder-se atraz d'ella, será então muito mais regular que se mostre de frente, ás claras, assignando-se por extenso e sem pseudonymos, deixando para outra occasião e para outros assumptos o systema calculado com que imagina converter alguém á sua fé.

Se estão resolvidos a apresentar-se, n'estes termos, cá os fico esperando; lembrando-lhes, contudo, que, se continuam no processo dos insultos anonymos, mandando-os primeiro viajar, para depois se darem o prazer de os transcrever, eu saberei, no momento que julgar conveniente, o

que me cumpre fazer e o caminho que tenho a seguir. Fiquemos assim entendidos para depois não podermos allegar ignorancia.

Mau grado dos puros, estou julgado pelos homens de bem. E, se isso me basta para a paz da minha consciencia, bem poderá não chegar para suspender o látigo da minha indignação. Já que se não contentaram com o meu generoso silencio, deviam, ao menos, ter o bom senso de não acordar o leão que dorme.

Está lançado o reptó d'honra. Se estão dispostos a acceital-o nos termos em que me levaram a propor-lh'o, venham, mas venham como devem vir. Do contrario, calem-se, que lucram bem mais com o silencio.

Tambem eu remato esta minha carta pela phrase com que o larvado biltre terminou a sua—fico d'atalaia—, o que significa que fico esperando os puros e os honestos.

Confiado, sr. redactor do Ovarense, em que v. ex.ª se dignará dar, no proximo numero do seu jornal, publicidade a esta minha carta, que na mesma data envio para outros jornaes do districto, subscrevo-me

De v. ex.ª, etc.,

Aveiro, 15 de novembro de 1888.

Elias Fernandes Pereira.

A SUBSCRIÇÃO PUBLICA

Subscrição aberta pelo jornal o Povo de Aveiro para occorrer ás despezas dos processos que lhe move o governador civil substituto e mais malandros de que o mesmo governador civil é capitão, por este jornal haver defendido a honra e as tradições da sua terra vilmente offendidas com a introdução das irmãs da caridade no hospital civil e por ter zelado a causa da moralidade publica e desaggravado o nome do districto de Aveiro pondo a nu as pústulas do sr. Manuel Firmino d'Almeida Mala.

Table with subscription details: Transporte... 222\$270, Um filho de Sarrazolla... \$100, Luiz de Seabra Coelho... 4\$500, O mesmo, para a compra de uma corda para presentear o capitão e mais membros da companhia de malandros... 20, 226\$890

A QUESTÃO DE AVEIRO

A IMPRENSA

O Diario de Annuncios, de Ponta Delgada, de sexta-feira 12 d'outubro.

Permitta o collega, a quem agradecemos todas as phrases de sympathia, que nos dirige, que lhe digamos que o Povo de Aveiro foi primitivamente, e é, republicano.

Aveiro e as irmãs de caridade

Toda a imprensa do paiz tem seguido com interesse a celebre questão das irmãs de caridade introduzidas no hospital de Avei-

ro a despeito da população liberal da cidade.

Historiemos, que vem de longe o principio d'esta contenda.

A meza da Misericordia de Aveiro foi dissolvida sob pretexto d'irregularidades na administração interna d'aquella casa. Os homens que se achavam á testa do pio estabelecimento, sendo indubitavelmente probos, eram de politica opposta á do governador civil substituto Manuel Firmino d'Almeida Maia. Foi assim que tão imprudente como inconveniente se introduziu a politica nos negocios da Misericordia de Aveiro. O deputado por Ovar, Barbosa de Magalhães, genro de Manuel Firmino, não hesitou em acoiimar de pouco escrupulosos os mezarios da Santa Casa, n'um dos seus discursos parlamentares. Os injuriados acirraram-se, e protestaram pela desforra na proxima eleição da meza definitiva.

N'este meio tempo concluiu-se a estatua de José Estevão. O notavel artista Simões d'Almeida encarregado da execução d'ella entregou-a á fundição, justamente quando a meza administrativa da Misericordia introduziu no hospital, a titulo d'economia, duas irmãs de caridade estrangeiras.

Isto era evidentemente um insulto escarrado sobre a memoria de José Estevão, o illustre aveirense adversario das irmãs de caridade, o primeiro orador portuguez, e um dos primeiros da moderna idade. José Estevão nasceu em Aveiro e alli dorme o somno tranquillo dos mortos: José Estevão amou apaixonadamente a sua patria, pondo ao serviço d'ella a espada valente, a penna infatigavel e a palavra eloquentissima. Por isso José Estevão é, para Aveiro, o symbolo de todas as ideias grandiosas e boas. Legitimo orgulho é este! commovente preito dado a um homem no dia seguinte ao da sua morte!

As irmãs de caridade, publica e oficialmente recebidas no hospital, eram, diziamos, um ultrage á memoria de José Estevão, e contra esse insulto protestaram logo todos os que tinham independencia e todos os que tinham ideias liberaes.

A frente do movimento opposicionista pozeram-se, não os da meza dissolvida do hospital, mas todos os que presam a sua terra e veneram a melhor gloria do paiz — José Estevão. A commissão do monumento ao grande orador resolveu não inaugurar a estatua em quanto no hospital houvesse irmãs de caridade. Os jornaes da localidade, á excepção do Campeão das Provincias, gritaram contra as irmãs de caridade com toda a força de convicções liberaes, com uma energia fóra de commum, e com uma violencia d'assustar os que não estivessem obcecados por preconceitos.

Só o Campeão das Provincias apoiava a medida: apoio que se explica, sabendo-se que d'este jornal é proprietario o governador substituto; que o presidente da commissão administrativa da meza, Almeida Vilhena, cunhado de Manuel Firmino, é redactor do jornal, juntamente com Barbosa de Magalhães, genro de Manuel Firmino.

A frente da imprensa periodica d'Aveiro distingue-se, pela energia da sua linguagem, pela franqueza com que diz verdades amargas, e pela independencia com que afronta as iras dos contrarios, o jornal — Povo de Aveiro — primitivamente republicano, hoje simplesmente patriota.

A opposição luctava unicamente com as suas convicções, contra a auctoridade local, sem escrupulos em politica, e fazendo politica nas questões da Misericordia.

Depois de 14 mezes de administração pela meza provisoria, foi emfim designado o dia 19 de setembro para a eleição da meza definitiva. Quanto custou a obter a ordem para a eleição! Representações do governo, pedidos aos influentes politicos, protestos

nos jornaes, meetings, invectivas e ameaças, tudo cahia perante umas conveniencias politicas que o governador civil substituto imaginava.

Este homem, que se appellida liberal, que atacou tão violenta quanto tenazmente a vontade descrecionista d'Anthero Albano da Silveira Pinto, quando governador civil d'Aveiro, substituiu a lei pela sua vontade despotica, e fez mais mal ao sr. ministro do reino com a sua amizade do que com a guerra accintosa e desbragada linguagem com que outr'ora o aggreuiu.

A final o governador civil teve de ceder perante a ordem positiva do sr. ministro do reino, e a eleição realizou-se no dia 19 do passado. Receiavam-se desordens, porque a excitação publica era grande. A lucta eleitoral travou-se mais renhida do que se póde razoavelmente suppór em eleições d'aquella natureza.

E' que alli jogavam-se principios, discutia-se uma questão aparentemente local, mas na verdade geral: alli combatia de um lado a reacção, escudada com o apoio inconveniente e leviano da auctoridade; da outra as convicções democraticas e liberaes de homens sinceros e gratos á memoria illustre de José Estevão.

Fizeram-se pressões, usou-se da corrupção, e consequencia fatal, veio tambem a violencia.

Era presidente da meza eleitoral Barbosa Magalhães, rapaz ainda mas sem escrupulos, intelligente mas antipathico. Cercavam-no: Fernando Vilhena, seu cunhado, filho de Manuel Firmino, fiel do correio d'Aveiro, e conhecido demais em todas as praças commerciaes de Portugal e n'algumas do estrangeiro; Miguel Ferreira, secretario da policia, negociante fallido no Porto (d'onde é natural) antigo solicitador etc., etc.—e uns 16 homens estranhos á Misericordia e á localidade, recrutados entre a gente de uma companhia de pesca de que Manuel Firmino é o dono.

Affirma-se que estes homens estavam armados. Fazia parte da meza João Marques Gomes, rapaz e miguelista, afilhado do honrado Mendes Leite, a quem, dizem, foi ingrato.

Correu o escrutinio com varios incidentes. No apuramento havia já maioria para o partido liberal quando o presidente da meza, pretextando calor, abandonou a urna, onde havia ainda 5 listas, que já não alteravam o resultado da eleição. A victoria era, pois, do partido popular.

Mas com gente sem escrupulos não póde contar-se, mesmo em cousas sérias. Um dos do partido clerical (diz-se que o proprio secretario da policia!) vendo a eleição perdida cuidou de inutilisala, e lançou dentro da urna um maço de listas!

E' facil prevêr o que se seguiu. Dos protestos passou-se á discussão, da discussão ás vias de facto. Houve muitos ferimentos, e alguns d'elles graves. Interveio a tropa, appareceu o governador civil mas a tropa conservou-se inactiva, e o governador civil foi apupado, tendo de retirar-se exaltado, e debaixo do pezo de muitos—morras—soldados pela indignação que provocara o insolito procedimento dos seus agentes.

Dias depois da eleição as irmãs de caridade sahiram do hospital, diz-se que por ordem expressa do sr. ministro do reino. Na noite d'esse dia muitos edificios da cidade puzeram luminarias, e o pedestal da estatua de José Estevão foi coberto de flóres.

Estava conseguido o fim, mas não reparado o ultrage. Uma commissão d'aveirenses foi á Figueira da Foz, onde o sr. ministro do reino se achava a banhos, pedir a s. ex.ª a demissão do governador civil substituto. O sr. José Luciano recebeu os seus patrios com toda a cortezia e amabilidade, e prometeu dar-lhes reparação.

Se no animo de s. ex.ª actua-se apenas os principios que professa, de moralidade e justiça, a demissão do governador civil seria cousa decedida: mas receiamos que influencias estranhas levem o sr. ministro do reino a procurar uma reconciliação impossivel, creando assim, na sua propria terra, um partido que o hostilize pessoalmente. Devêras nos ha de magoar que acertemos. S. ex.ª não via com bons olhos, sabemos, as irmãs de caridade; mas não havendo lei que as mande expulsar, esperava os acontecimentos, e elles foram desagradaveis.

Foi realmente infeliz a escolha de Manuel Firmino para governar Aveiro como substituto: essa escolha, imposta por conveniencias politicas, não podia ser agradável ao sr. José Luciano, que, sendo honesto como é, já pelo proprio Manuel Firmino, foi acoiinado de o não ser e isto não esqueceu, decerto, a s. ex.ª

Nós que militamos na imprensa, e somos liberal, não podemos deixar de enviar um energico e cordeal apeto de mão ao nosso collega o Povo de Aveiro pela hombridade com que tem tratado esta questão, e pelo serviço que faz á moralidade publica azoragando os phariseus que merceadejam com os brios da sua terra. E' assim, na lucta briosa e digna, que se retemperam os animos, e que se ensinam os vindouros a amar a patria.

Agora, collega, acceite e transmita aos outros nossos collegas do Povo de Aveiro e Districto de Aveiro os nossos apoiados e o voto que fazemos porque a questão termine sem maiores dissabores. Somos sincero, creia.

PAULO HERIER.

A Evolução, de Angra do Heroismo, de 17 de outubro:

Ao nobre povo de Aveiro

Saudamos os nossos collegas do Povo de Aveiro e os liberaes da patria de José Estevão!

Saudamos a cidade de Aveiro pela maneira alevantada e honrosa com que, recordando á nação brilhantes feitos de illustres portugetezes, deu um exemplo de lucta heroica pela liberdade, combatendo os jesuitas que algemam os povos!

Salvê, briosa cidade de Aveiro!

Carta da Bairrada

Novembro, 17.

Foi uma semana triste a que hoje termina.

Tivemos uma das maiores cheias de que ha noticia no Certoma, e as inundações causaram muitos prejuizos em toda a Bairrada. Perderam-se muitas sementeiras e foi na corrente impetuosa da agua muito valor pertencente á labutação agricola.

Ficaram sem as suas mēdas de palha muitos lavradores que as tinham nas terras de sementeira, não suppondo que as aguas do rio crescessem tanto de volume d'um momento para o outro.

Perdeu-se muito gado e deterioraram-se muitas propriedades, desabando muros, cahindo cômodos e surribas. Os serviços agricolas tiveram de suspender-se por 4 dias. Emquanto isto succedia na localidade, estavamos completamente isolados do resto do paiz, sem caminho de ferro, sem correio e sem telegrapho.

As linhas interrompidas, tanto no norte, como sul, privaram por dias a Bairrada de se comunicar com o resto do paiz.

Felizmente a tormenta passou. Vieram já uns dias de sol brilhante e vão recomeçar os serviços nos campos: poda nas vinhas, sementeiras, apanha de azeitona, etc.

Os estragos nas estradas municipaes e districtaes são importantes.

Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no Mosque do Rocio, lado sul.

Succumbiu na noite de ante-hontem a esposa do negociante d'esta praça, o sr. José Pereira Junior, que no sabbado ultimo havia soffrido uma operação muito melindrosa.

Foi-se, felizmente, a inverno. Os ultimos dias tem sido verdadeiramente primaveraes e as noites de um formoso luar.

Os estragos causados em Aveiro pelo ultimo temporal são grandes. Cabiram casas, desmoronaram-se muros, e algumas arvores, beirões de telhados e vidraças foram lançadas a terra.

Nas marinhas ha a lamentar muitos estragos e algum prejuizo em sal, que estava depositado nas eiras, e não pôde ser salvo a tempo.

No paredão da Barra, o mar fez tambem estragos consideraveis.

Ha ainda grandes damnificações nas estradas districtaes, algumas pontes vieram a terra, perdeu-se muito gado, etc., etc.

Devem ser muito importantes os prejuizos causados pelo temporal em todo o districto.

As aguas da nossa ria, cujo aspecto tem sido verdadeiramente soberbo, inundaram na segunda e terça-feira algumas ruas da cidade, taes como Alfandega, praça do Commercio. Caos, Rocio, praça do Peixe, Alfena, etc.

O transitio entre Agueda e esta cidade esteve impedido nos primeiros dias da semana, em consequencia de se achar coberta de agua a Ponte da Rata.

Em consequencia dos desarranjos causados nas linhas ferreas pelo temporal, só recebemos na quinta-feira o correio do sul dos tres dias anteriores.

O correio do norte tambem foi recebido com bastante irregularidade pelo mesmo motivo. Nesta linha, entre Estarreja e Ovar, continúa o trasbordo de comboyos.

Precedendo concurso, foi nomeado para o lugar de professor das disciplinas do primeiro grupo do Lyceu Nacional de Aveiro o sr. Manuel Borges Grainha.

Intitula-se *O que é a Missa* um livro de 100 paginas, que acabamos de receber. E' escripto pelo ex-padre da Igreja Romana, o sr. Guilherme Dias, sendo esta já a 2.ª edição.

Agradecendo a offerta, recomendamos a leitura d'esta publicação a todas as pessoas e principalmente aquellas que ainda se não convenceram de que as missas são uma verdadeira especulação.

Custa 100 réis.
A sr.ª D. Maria Rosa de Souza Tinoco, ultimamente fallecida em Vianna do Castello, e que era casada com o rico proprietario sr. José Gonçalves Tinoco, legou á Misericordia de Aveiro a quantia de 1:000\$000 réis.

Da Vergasta:
«Foi alfin expulso do governo civil do districto de Aveiro, o grande arruaceiro e chefe da companhia dos malandros d'aquella cidade, Manuel Firmino de Almeida Maia. Foi substituido pelo ex.º sr. João Affonso de Espergueira.

Cabe ao nosso valente collega o Povo de Aveiro a maior parte da gloria pelo triumpho alcançado.»

EXPEDIENTE

Aos cavalheiros que tem satisfeito com a maior promptidão as suas assignaturas, o nosso reconhecimento. Esperamos merecer igual fineza d'aquelles a quem continuamos a enviar recibos.

Aos srs. assignantes de Arada, Elrol, Elxo, Esqueira e Silveiro pedimos a fineza de mandarem satisfazer os semestres já vencidos.

Sempre os jesuitas!
Os jornaes de Lisboa publicaram a seguinte carta:

«Meu pae e minha mãe.

Dêem muitas graças a Deus por me trazer para sua casa para o numero de suas esposas, felicidade que não merecia. Eu sahi d'alli sem lhes dizer nada para me não embaraçarem. Como sabem o meu esposo é Jesus; eu com elle quero viver e com elle quero morrer. Eu, em sahir d'ahi sem lh'o dizer, não lhes desobedeçi, porque vim para o serviço de Deus, n'isso não lhes devo dar desgosto, antes muita consolação. Estão realisados os seus desejos n'este mundo pois vivo no paraíso da terra onde uma alma se pôde chamar verdadeiramente feliz.

Adeus até ao Céu, onde espero vel-os louvando eternamente a Jesus Christo.

Este mundo é um desterro, a nossa Patria é o Céu.

Maria da Graça.»

E' mais uma desgraçada que os infames roupetas fanatisaram e arrancaram ao seio e carinhos da familia!

Que faz o governo? Que faz o sr. José Luciano de Castro? Cruzam os braços e continuam a não saber onde estão os jesuitas n'este paiz. Já é cegueira!

A' vista d'um tal procedimento ponhamo-nos todos em guarda contra os asquerosos salteadores da paz das familias, contra essa corja maldita de repugnantes toupeiras, que o governo que se diz progressista tão sem vergonha protege e até auxilia, e, sendo preciso, atiremos-lhe como se atira aos lobos famintos: a tiro!
Só assim! só assim!

N'um dia d'estes, d'um navio que está ancorado no sitio das Duas Aguas cahiu ao rio um rapasito da tripulação, natural da villa de Ilhavo, morrendo afogado.

Um companheiro ainda se lançou á agua, com grande risco, mas não foi possivel salvar o infeliz, que se havia sumido no seio das aguas.

Tambem na terça-feira, proximo á ilha da Testada, se virou uma bateira da Murtoza, que levava doze homens, perecendo um afogado.

A auctoridade ecclesiastica de Sevilha pediu ao governo para prohibir que nos theatros figurem individuos vestidos de clérigos, frades e até sachristães.
Ora... batatas!

Um regedor á altura...
Eis a cópia fiel d'um edital escripto por um regedor de Terrozzello, Vizeu, e que, no seu genero, pertence ao numero dos objectos raros:

«Francisco Fortado Regedor de Sua Magestade.

Faço saber que toda a pessoa que pegar em cabaço instrumento infernal ficará sujeita á Lei penal e o mesmo acontecerá ao cabeça de casal que consentir no respectivo por tal motivo.
Torrosello 20 de Fevereiro.»

Archive-se lá isso...

Falleceu no Pará o sr. José Maria dos Santos, natural d'Aveiro, que gosava n'aquella terra de

geraes sympathias e a cuja praça commercial legá honrada memoria.

Sentimos.

Theatro Aveirense

Anda já em ensaios no theatro Aveirense o drama em um prologo e dois actos, de Cesar de Lacerda, *A Probidade*, ornado de musica. A *troupe*, apezar das grandes despezas que elle acarreta, espera pol-o em scena com todo o apparato.

A peça está assim distribuida: Comandante, L. Henriques; Immediato, Castro; Jacob, judeu, V. C. Lopes; Manuel Escota, 1.º marinheiro, J. da Silva; Henrique Soares, 1.º aspirante, A. Costa; Nogueira, idem, J. Pereira; José, creado a bordo, C. A. Vieira; Um 1.º aspirante, Mello; 2.º dito, F. Fernandes; Collares, procurador, Luiz; Souza, guarda-livros, Camillo; Um creado, Firmino; Um official, J. E.; D. Guilhermina, sr.ª Sá Carneiro; D. Adelia, sr.ª M. Estephania; Sara, Gloria; Maria, creada, Lucia.

Officiaes e aspirantes da guarda.

A acção do drama passa-se: o prologo, a bordo da fragata *Santa Rosa*; 1.º acto, em casa de D. Guilhermina; 2.º acto, em casa de Henrique Soares.

Como já se disse, á *Probidade* segue-se o drama *João, o britador*, tambem ornado de musica, que serão dados por assignatura com intervallo de oito dias.

Accusámos a recepção das seguintes publicações, que muito agradecemos:

* *O Mundo Elegante*, magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom, de que é gerente em Pariz o sr. Antonio de Souza. N.º 44 e 45, do 2.º anno.

* *A Illustração Portugueza*, revista litteraria e artistica. N.º 12, do 5.º anno. — Assigna-se na Travessa da Queimada, 35, 1.º, Lisboa.

* *Os Amores do Assassino*, por M. Jogand. — Fasciculo 43.

* *As Doidas em Pariz*, por Xavier de Montepin. — Caderneta n.º 53.

Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, Lisboa.

O novo Codigo Penal da Bulgaria estabelece a pena de morte para todos os crimes, mesmo para os politicos.

Appello á caridade

O artista carpinteiro Manuel Barbosa, d'esta cidade, que trabalhava n'umas obras em Ois do Bairro, foi ha pouco victima de um desastre de que resultou ficar com uma perna partida.

Como o pobre artista se acha por esta intelligencia impossibilitado de trabalhar por bastante tempo, luctando por isso com innumeradas difficuldades para se sustentar a si e á familia, ouzamos appellar para todas as pessoas caridosas, em seu favor, e temos a certeza que o nosso appello não será baldado.

Qualquer obulo poderá ser enviado a esta administração.

Transporte.....	8\$920
Anonymo.....	5\$000
	9\$420

O commandante Riondel, da marinha franceza, emprehendeu generosa campanha com o fim de evitar, quanto possivel, os abalroamentos de navios, que tão grande numero de desgraças tem produzido n'estes ultimos annos, e que mais frequentemente terão de occorrer pelo grande desenvolvimento da navegação, a não serem tomadas as mais cuidadas precauções.

Um dos meios preconizados por aquelle homem do mar seria fixar aos navios derrotas diferentes de ida e volta, das quaes, por accordo internacional, não houvessem de afastar-se senão em

casos de todo o ponto excepçoes.

Já cinco almirantes manifestaram a sua adhesão á idéa de Riondel. No entanto, acaba ella de ser impugnada como inexecutavel pelo eminente vice-almirante Cloué, ponderando este notavel navegador que, ainda mesmo a limitar aos navios de vapor o traçado das derrotas, o mau tempo, os gelos e os nevoeiros não permitirão que elles possam observar o itinerario ainda que disponham de machinas poderosas. Para os de pequena força a difficuldade seria maior e, pelo que respeita aos navios de véla, fóra inteiramente baldado obrigar-os a não se utilizarem dos ventos propicios, impondo-lhes derrotas invariaveis.

Apesar d'isto, não abandonou Riondel a sua iniciativa, a qual servirá em todo o caso a attrahir a atenção dos governos, das armadas, das companhias e dos armadores, bem como de todos os amigos da humanidade, para o estudo da questão que contende dia por dia com a segurança dos centenares de mil individuos e valiosissimo cabedal, que fluctnam sobre os mares. Já a grande Companhia Cunard, proprietaria dos velocissimos e gigantescos vapores que se empregam na travessia da Inglaterra para os Estados-Unidos, adoptou o systema de impôr derrotas aos seus capitães.

Por outro lado ha noticia agradável de haver o commandante Banaré introduzido nos signaes sonoros, de tamanha utilidade ao través dos nevoeiros, melhoramentos que muito os aperfeiçoam.

Não é preciso encarecer a importancia d'esta questão universal. A lugubre estatística dos abalroamentos mostra praticamente, e dolorosamente, quantas desgraças poderá evitar qualquer systema de vigilancia efficaç que pelo menos torne mais raros aquelles choques.

Revista Popular de Conhecimentos Utéis

Summario do n.º 24:
Historia da Terra (IV); As flores nos banquetes; Ventillação (III); Os primeiros mezes da eschola; O microscopio e o telescopio (VII); Raspai; Preceitos hygienicos; Os velocipedes no exercito inglez; As bibliotecas; Novo processo do pisoamento, lavagem e tintura dos tecidos; As aranhas e a luz electrica; Reconhecimento qualificativo da margarina na manteiga; Um meio rapido e facil de cerzir um fato roto; A conservação das carnes pelo assucar; O veneno pulmonar; Methodo de enxertar de garfo; A raiva; Impermiabilidade dos tecidos; Apparellho para medir a força de resistencia e tensão dos tecidos; Jornalismo em Pariz; Goivos e flores dobradas; As vitrinas; Compoça de pecegos.

Publicações litterarias

BIBLIOTHECA ANTI-JESUITICA

O que é a Missa

QUE É A MISSA, primeiro livro da série que a Bibliotheca Anti-Jesuitica tenciona publicar, todos destinados a orientar o espirito publico sobre o verdadeiro christianismo tal qual o instituiu o seu glorioso fundador.

Um volume de 100 pag., 100 réis.
Porto—Caldeireiros, 43

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888. (Sem re-
pertorio alphabetico nem relatorio)

PREÇO, brochado, 100 réis; encadernado, 180 réis. Pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

O RECREIO

Almanach litterario e chara' distico, para 1889

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor Antonio de Menezes (Argus), por Francisco Antonio de Mattos; e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem, uma variada colleção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enygnmaticas, etc.

Preço, 200 réis

VENDA nas principaes livrarias. Para a provincia, remette-se pelo correio a quem enviar 215 réis em estampilhas á administração do «Recreio», R' Nova de S. Mamede, 26, 3.º—Lisboa.

Historia do Municipalismo em Portugal

ESTÃO publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defesa da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes vêem a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispndio de 1\$500 réis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na séde da Bibliotheca Historico-Portugueza, Lisboa, rua de S. Bento, 260, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.

Curso classico de poetas portuguezes

UNICA selecta elaborada segundo os programmas officiaes aprovados por portarias de 5 de outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticas, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas, por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL, professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e escriptivo interprete da estação de saude do Porto.—1 vol., boa edição, broch., 600 réis; cartonado, 800 réis.

Livraria Portuense, editora, rua do Almada—Porto.

Annuncios

JOAQUIM DIAS DE ABRANTES

DÁ parte aos seus amigos e frequentes e ao respeitavel publico que acaba de receber um variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a presente estação.

Preços convidativos.
Aveiro — Travessa dos Mercadores, 7 a 11

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem: Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que esta depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo R'beiro Junior.

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencios e Implementos Domesticos,
Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REZ-DO-CHÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE
TUBOS DE FERRO
zincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUCHOC).



FOGÕES
CULINARIOS,
ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"
Para serviços da cozinha
e meza, &c.

ARADOS.
Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS
Para Fructas e Lrogas.

E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema
o mais economico possível para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Accepta-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra.

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79¹

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas
do mundo a prestações de 500 réis por semana
e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da
sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recomendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemãs se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival.
E' a rainha das machinas!

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

CALLICIDA

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

Extracção dos callos sem dôr
em 5 dias

DEPOSITOS PRINCIPAES: — Lisboa, Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 229 a 231; Porto, Machado & Lopes, rua do Bom Jardim, 10 a 12; Portalegre, pharmacia Lopes; Braga, Pereira de Lemos; Pinhel, pharmacia Lima; Penafiel, pharmacia Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, pharmacia da Misericordia; Vizeu, pharmacia Firmino A. Costa; Vianna do Castello, pharmacia Almeida; Elvas, pharmacia Nobre; Faro, pharmacia Chaves; Santarem, Silva, cabelleiro; Villa Real, Dionysio Teixeira; Lamego, João de Almeida Brandão; Coimbra, Viuva Areosa.

Africa—Loanda, José Marques Diogo. Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª;—Pernambuco, Domingos A. Mathews;—Bahia, F. d'Assis e Souza. E nas principaes villas do paiz.

Pedidos ao auctor

Antonio Franco — Covilhã

GENEBRA MOREIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

CASA

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia, tendo sahida para a rua do Roxo.

Quem a pretender falle na mesma com seu dono Francisco Augusto Duarte.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA
E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES
EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA, MARANHÃO,
CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE
JANEIRO, SANTOS E RIO
GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe
a 26\$000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se
passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

HOTEL CENTRAL

DE

MANUEL FRANCISCO LEITÃO

RUA DE JOSÉ ESTEVAO — AVEIRO

ESTE Hotel, recentemente montado,
acha-se nas condições de satisfazer a todas
as exigencias.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio
na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S.
Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e
ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento
de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000\$000.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licenca que nas provincias é de 1\$500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer
—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de sal-saparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer
—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Acido Phosphato de Horsford's



E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de dobras de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.